



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros

Mensais para Grupos

FEVEREIRO 2026

CRIANÇAS COM DOENÇAS INCURÁVEIS

Roteiro 1 – FEVEREIRO 2026

PREPARAR O ENCONTRO

TEMA: Crianças com doenças incuráveis.

AMBIENTAÇÃO: Cadeiras em círculo, colocar em destaque uma mesa decorada com uma bíblia e um crucifixo. Velas para entregar para cada participante no momento da oração final.

MATERIAL PARA DINÂMICA:

Dinâmica 1: pedaços de papel, caneta e uma caixa.

Dinâmica 2: uma vela, fósforo, borrifadores de água ou ventiladores portáteis.

A. DINÂMICA INICIAL DE ENTROSAMENTO:

"O Peso Partilhado"

Entregue aos jovens pequenos pedaços de papel. Peça que escrevam algo que os angustia ou "pesa" hoje, mas de forma anônima. Coloque todos os papéis em uma caixa. Cada jovem retira um papel (que não seja o seu), e sem ler, segura próximo ao coração durante a oração inicial.

Simbolismo: Entrar em sintonia com a dor do outro, preparando o coração para a intenção do mês.

ORAÇÃO INICIAL: Sinal da Cruz, Oferecimento Diário e Vinde Espírito Santo.

B. OBJETIVOS:

Sensibilizar o coração para a realidade das crianças com doenças incuráveis e de suas famílias, rezar com a Igreja a intenção do Papa proposta para este mês, reconhecer a presença de Deus na fragilidade e no sofrimento, despertar os jovens para uma fé que se traduz em cuidado e proximidade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

O Papa nos recorda que a dor nunca é invisível para Deus e que cada criança é um dom precioso, mesmo quando marcada pela doença. A ternura é a linguagem de Deus e nós, como Igreja, não podemos ser indiferentes, portanto devemos ter empatia e sermos acolhedores, especialmente para os pequenos que sofrem. No MEJ, aprendemos que Jesus não foge da dor. Ele permanece e através da Eucaristia podemos perceber isso: Deus que fica, mesmo quando dói.

Crianças com doenças incuráveis vivem uma cruz e Jesus permanece com elas, assim como permanece conosco na Eucaristia. O Papa Francisco nos dizia: "Mesmo quando não há cura, sempre há cuidado" e neste mês, somos convidados a

rezar pelas crianças que sofrem com doenças incuráveis e por suas famílias, para que recebam sempre o acompanhamento médico e espiritual necessário. Não se trata de esperar um milagre, mas de reconhecer que o amor é o maior dos remédios.

No Catecismo da Igreja Católica encontramos: “A doença faz parte da condição humana; ela pode levar à angústia, mas também à maturidade espiritual.” (CIC, nº 1500). Doenças incuráveis não significam ausência de vida, de amor ou de sentido. Ter fé em Deus não significa ignorar a dor, mas escolher olhar para o sofrimento como via de santificação.

Portanto crianças que vivem com as dores físicas, carregam também lições de fé, esperança e coragem, porque Deus não quer o sofrimento, mas quer se fazer presente nele.

Perguntas para ajudar na reflexão:

- Como posso ser presença eucarística na dor do outro?
- O que posso aprender com as crianças que sofrem?

DISCERNIMENTO CRISTÃO

Ler: João 9,1-3

“Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença. Seus discípulos perguntaram: ‘Rabi, quem pecou para que ele nascesse cego, ele ou seus pais?’ Jesus respondeu: ‘Nem ele nem seus pais pecaram, mas isso aconteceu para que nele se manifestem as obras de Deus.’”

Ler um breve testemunho para fomentar a reflexão: Venerável Serva de Deus Antonietta Meo – “Nennolina”.

Antonietta Meo, conhecida como Nennolina, nasceu na Itália em 1930. Aos 4 anos de idade, foi diagnosticada com um câncer ósseo agressivo, considerado incurável para a medicina da época. Passou por cirurgias dolorosas, incluindo a amputação de uma perna e viveu longos períodos em hospitais.

Ela dizia com simplicidade infantil, mas profunda: “Jesus, eu te ofereço tudo.”, demonstrando um amadurecimento espiritual impressionante, mesmo sendo criança. Desenvolveu uma vida intensa de oração e, a partir dos 5 anos, escrevia cartas a Jesus tratando-O como um amigo próximo. Oferecia seus sofrimentos pelos pecadores, pela Igreja e pelos missionários. E em uma de suas cartas, escreveu: “Jesus, eu quero estar sempre contigo, mesmo quando dói.” Aqui vemos um amadurecimento espiritual que não veio da idade, mas da intimidade com Deus e de uma fé vivida na simplicidade.

Faleceu em 3 de julho de 1937, aos 6 anos, com uma notável paz e relatos indicam que, pouco antes de sua morte, Antonietta teria tido visões, com Santa Teresinha dizendo que “já é o suficiente” para sua ida ao céu, e em outra visão, Nennolina apareceu vestida de branco, com sua perna curada, dizendo que o amor era o suficiente.

A Igreja reconheceu nela sinais claros de santidade vivida na infância e em

2007, o Papa Bento XVI declarou a heroicidade de suas virtudes, tornando-a Venerável e se beatificada e canonizada, ela poderá se tornar a santa não mártir mais jovem da história da Igreja. Seu coração foi encontrado intacto durante o traslado de seus restos mortais para a Basílica di Santa Croce in Gerusalemme (Roma) onde permanece até hoje. Nennolina é um testemunho de que a santidade é possível em qualquer idade, inspirando crianças e adultos a viverem uma vida de fé e amor a Jesus, mesmo diante das maiores dificuldades, como ela mesma disse: "Sem a tua graça, nada posso fazer".

Assim como o cego de nascença, Antonietta Meo, poderia ser vista apenas a partir da dor e do sofrimento. Porém, Jesus nos ensina que a dor não é castigo, nem consequência direta do pecado, mas pode tornar-se lugar de manifestação das obras de Deus.

Na vida de Nennolina, a obra de Deus se revelou na confiança absoluta em Jesus, na oferta alegre do sofrimento vivido com maturidade espiritual e na fé simples e profunda. Assim como o cego de nascença foi curado para revelar a glória de Deus, Antonietta Meo revelou essa mesma glória não pela cura física, mas pela cura interior, pelo amor, pela esperança e pela santidade vivida no sofrimento.

- Diante do sofrimento, costumo buscar culpados, como os discípulos, ou procuro perceber onde Deus quer agir?
- O que a fé e a entrega de Antonietta Meo nos ensinam sobre confiar em Deus mesmo na dor?
- Como posso permitir que as "obras de Deus" se manifestem nas situações difíceis da minha vida?
- De que forma posso ser sinal de esperança e amor para pessoas que sofrem, especialmente crianças doentes?

Tempo para a partilha livre.

DINÂMICA:

"O Círculo da Chama Protegida"

Escolha 4 jovens, um ficará com uma vela acesa no centro da sala, dois serão escolhidos para tentarem apagar a vela com os borrifadores ou ventiladores e outro será escolhido para ser o escudo que tentará evitar que a dupla apague a chama da vela.

O jovem com a vela acesa representa a família/criança, os dois com os borrifadores ou ventiladores representam as "tempestades" da doença, o desânimo, a falta de recursos, o cansaço) e tentarão apagar a chama, e o jovem selecionado para ser escudo representa o apoio que a família/criança necessita.

Assim que conseguirem apagar a chama, peça ao restante do grupo para juntar-se ao jovem selecionado anteriormente para ser o escudo e juntos deverão formar um círculo bem apertado ao redor do jovem com a vela novamente acesa. Todos devem sempre ficar de costas para o centro e de frente para os "problemas". Novamente os jovens de fora tentam apagar a vela, e os jovens do círculo não podem sair do lugar, mas podem se abaixar ou se inclinar para bloquear a água ou o vento.

Reflexão: o círculo é o apoio necessário e representa os cristãos que dão o suporte emocional. A família no centro pode focar apenas em manter a chama acesa, porque sabe que o grupo está recebendo o impacto externo por ela. Apoiar uma família com uma criança doente exige revezamento, ninguém aguenta ser 'escudo' sozinho o tempo todo. Por isso o Papa pede oração pela rede de apoio, para que o grupo também não perca a força.

PARTILHA E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

PARTILHA E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA:

Abrir para o grupo:

- Para o jovem que segurava a vela no centro: como se sentiu no início da dinâmica, com apenas um amigo lhe ajudando a manter a chama acesa?
- Como vocês se sentiram sendo o "escudo"?
- Como o Coração de Jesus nos ensina a olhar para uma criança que sofre?

COMPROMISSO E ORAÇÃO FINAL

COMPROMISSO

Incentivados pelo saudoso Papa Francisco que nos dizia “A Eucaristia nos impulsiona à missão.”, que tal neste mês oferecer pelo menos uma comunhão pelas crianças doentes? Para bem realizar este gesto, reze antes ou depois da missa a intenção proposta para o mês.

ORAÇÃO FINAL

Encerrar entregando uma vela para cada jovem (apagada) para lembrar que deve levar a luz do consolo para fora dali.

Todos em círculo, rezar: “Jesus Eucarístico, ensina-nos a amar como Tu amas. Que sejamos presença viva do Teu Coração junto às crianças que sofrem.”

Pode-se adicionar preces espontâneas.

